

O PIBID HISTÓRIA: estreitando relações entre futuros docentes e o ambiente escolar e possibilitando reflexões sobre o ensino de História na educação pública

Simone Souza Barbosa¹

Rachel Tegon de Pinho²

O presente trabalho é resultado da minha experiência como bolsista do PIBID de História, que está sendo realizado na Escola Estadual Prof.^a Ana Maria G.S Noronha, Cáceres /MT, onde através de um diagnóstico realizado foram detectados vários problemas na estrutura física do prédio, porém a preocupação maior foi referente ao ensino de história, pois o projeto nos levou a refletir sobre a responsabilidade de pensar o ensinar a história conforme o lugar social no qual a comunidade está inserida e conforme suas dificuldades, por isso a importância de ter conhecido o espaço escolar que muitas das vezes não temos esta oportunidade no estágio, e que também é uma preocupação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) na área do ensino. Deste modo, refletimos sobre as práticas do ensino de história na escola na busca de um ensino que estimulem práticas criativa e importante de produção de conhecimento no ensino de história a partir de algumas historiografias e da prática dentro da unidade escolar.

Este relatório foi elaborado através de uma experiência do PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPS que busca estreitar a relação entre futuros docentes e a escola pública, desta forma além de aprofundar os estudos, amplia o leque de conhecimento e de oportunidades, valoriza a profissão, se tornando um incentivo para os que pretende exercer a da docência.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em História na Universidade do Estado de Mato Grosso - Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e financiado pela Capes.

² Professora Orientadora e Coordenadora do PIBID/ pertencente à Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres.

Para o exercício do projeto PIBID foi selecionada, a Escola Estadual Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha a partir do seguinte critério, os dados do IDEB de 2009, que apontou que a escola obteve 4.1 de desempenho ficando assim abaixo da meta projetada pela instituição. E que no ano de 2011 continuou com um baixo índice de desempenho 4.3 não atingindo suas metas. (Fontes INEP)

O projeto inicialmente foi realizado através de um diagnóstico feito da estrutura física do prédio, e de análises do Projeto Político Pedagógico e de projetos desenvolvidos na escola.

Também foram desenvolvidos semanalmente leituras e pesquisas voltadas para a historiografia, cidade e memória para a construção e elaboração de projetos de pesquisa no ensino de história, e um dia da semana acontece uma reunião para discutirmos sobre as atividades desenvolvidas e tirar dúvidas referentes às propostas colocadas no projeto.

As nossas primeiras atividades na escola foi conhecer o cotidiano a escolar e os demais integrantes da instituição. A Escola Estadual “Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha” está localizada no bairro Cohab Nova, na rua dos Monteiro, s/n, nesta cidade de Cáceres, Estado de Mato Grosso, quando foi criada seu primeiro nome foi E. E. “Coronel generoso Paes Leme de Souza Ponce”, e em 1982 foi trocada sua denominação que consta até hoje fazendo uma homenagem a Professora May como era chamada pelas pessoas. Em 1985 a escola teve início as atividades nos três períodos matutinos, vespertino e noturno atendendo cerca de 500 alunos. No princípio a escola teve autorização para funcionar com o Ensino Fundamental, depois foi autorizada implantar o Ensino Médio.

A escola funciona num prédio próprio tem uma área construída de 2.136.20m², contém treze salas de aula, 01 sala de direção, 01 secretaria, 01 biblioteca, 02 banheiros, 01 sala de professores com 01 banheiro, 02 salas de informática, 01 cantina, 01 quadra de esporte, 01 quadra de areia, 01 sala de apoio pedagógico e 01 depósito.

Hoje a instituição oferece as modalidades de ensino Escola Ciclada e ensino Médio Regular, tem cerca de 1.080 alunos matriculados nos três períodos. As aulas estão distribuídas em 800 horas e compreende 200 dias letivos e devido à criação de bairro vizinhos a demanda só tem aumentado.

Durante o ano de 2012 foram desenvolvidas diferentes atividades, pelos bolsistas tanto na escola como no Laboratório de Ensino de História, uma das atividades em destaque que contemplou toda a instituição escolar foi à exposição sobre a semana de arte moderna, que durante quatro dias ficou a disposição dos alunos, porém esta exposição não foi de criação dos bolsistas PIBID, mas dos alunos do oitavo semestre de história que nos cedeu seu trabalho, porém o resultado que obtivemos foi muito satisfatório.

O PIBID ao proporcionar o contato dos graduandos de diferentes semestre do curso de licenciatura em história com o cotidiano escolar, permite que os mesmos conheçam este universo, e ao adentrar no espaço escolar, já não será vista como um espanto. Como o estágio oferece um curto espaço de tempo para o discente conhecer sobre sua profissão, o programa de iniciação a docência proporciona de forma mais tranquila a essa inserção, porque é orientado por um coordenador e supervisionado por um professor da instituição, isto é importante, pois cada ambiente tem suas especificidades e o futuro docente deve ter o conhecimento das normas que regem a instituição e o lugar social no qual será inserido.

Entender a escola como um espaço social é importante como os autores Ananda Simões Fernandes e Charles Sidarta M. Domingos citam no seu artigo.

Mas também pode (e deve) entende-la como um espaço social onde se estabelecem relações interpessoais e onde, é claro os alunos pode exercitar a cidadania. A escola, vista numa leitura de escala como microcosmo, constitui o cenário no qual coletivos de indivíduos precisam cooperar entre si, lidam com conflitos, pautam-se por códigos específicos, assumem atitudes, atendem necessidades e manifestam seus interesses.(PINSKY;PINSKY, 2004:28)

Leva a nos a refletir de como o espaço escolar é privilegiado, e de como o ensino de história pode contribuir de forma ativa com a sociedade, a partir que os alunos comecem se sentir próximos da história e integrados a ela, passaram a serem sujeitos de intervir e transformar a realidade a que estão inseridos.

Quando estudamos, interpretamos história sabemos que não é tão fácil, e sempre vem a assunto como ensina-la, está é uma das nossas preocupações, pois sabemos que o ensino de história tem mudado muito, sabemos que somos parte da formação da humanidade, e que somos sujeitos do nosso próprio tempo, no entanto reconhecemos que somos frutos de um processo de nossos antepassados, mas como fazemos para não ensinar a história verdade.

Os historiadores Jaime e Carla Pinsky colocam sobre os desafios de novo mundo no ensinar a historia, "é possível desenvolver uma prática de ensino de história adequada aos novos tempos (...) e rica em conteúdos, socialmente responsável e sem ingenuidade ou nostalgia".

No projeto temos está responsabilidade de pensar o ensinar a história conforme o lugar social no qual a comunidade está inserida e conforme suas dificuldades, por isso a importância de ter conhecido o espaço escolar que muitas das vezes não temos esta oportunidade no estágio.

O projeto no primeiro momento fez com que conhecêssemos o espaço onde íamos desenvolver nossas atividades, e a partir destes momentos a pensar em atividades que poderia ser realizada conforme a necessidade através dos questionamentos feitos.

O PIBID vem fortalecer e melhorar na formação do professor de história na educação básica e por meio de práticas de ensino, articuladas com a teoria, com a aplicação de novos materiais e métodos que contemplem os paradigmas da história na atualidade e a realidade das escolas.

Assim como Deleuze reflete com Foucault sobre as mudanças e crises da sociedade. A sociedade disciplinar deu espaço à sociedade controle onde o sujeito se modula continuamente, onde a tecnologia cada vez faz mais parte do nosso cotidiano, a linguagem da atualidade é por códigos, as informações estão cada vez mais acessíveis. Segundo Deleuze o mundo está em crise, e a escola como está sobre controle continuo, onde o docente está cada vez mais sempre em formação para se adaptar nesta nova sociedade.

Para Durval Muniz a escola era voltada para reproduzir e ensinar a ordem e agora está em desordem e o agente principal, ou seja, o professor muitas das vezes não sabe

como reagir a partir que vê sua autoridade tradicional questionada.

Portanto a profissão passa por um período de grande desprestígio perante a sociedade, a uma perda de status, e de um valor figurado da profissão na vida social, porém este não é um motivo para o professor se acomodar, pelo contrário este tem que estar sempre atualizado, e que a passe questionar o que está posto na sociedade, para lutar por salários mais dignos e para uma melhor valorização profissional, fazer com que a escola seja um local acolhedor, onde os sujeitos possam se sentir parte da mesma.

Levando-nos a uma reflexão com Durval Muniz sobre a Profissão do professor de história e os desafios do docente nos dias atuais, onde ele propõe ao docente.

*"Por isso venho aqui propor que precisamos de um professor que **deforme e não que forme** um professor que ponha em questão, primeiro em sua própria vida, em suas práticas e discursos os códigos sociais em que foi formado. Professor que pense o ensinar como uma atividade de autotransformação, como uma atividade diária de mutação do que considero ser sua subjetividade, sua identidade, seu Eu. O ensinar como a abertura para se deixar afetar pelas forças e matérias sociais que o convocam a se elaborar permanentemente, a escreverem a si mesmo, a cuidarem de si mesmo, numa atividade ética que pressupõe abrir-se para o outro, para o diferente, para o estranho, para o estrangeiro, para o não - sabido, o não - pensado, o não - valorado. (Durval Muniz).*

Estar inserido num projeto que colabora para a reflexão e formação de docentes leva-nos a pensar que se inicia uma preocupação com a educação e com a profissão. E o projeto nos proporcionou acompanhar de perto a prática, as problemáticas e os desafios que o ensino de história enfrenta atualmente na escola pública. Em um estado que de certa forma não prestigia de forma a profissão tão relevante quanto à de professor, destinando ao mesmo um salário ínfimo que mal paga suas despesas alimentícias e de moradia, o que dirá de proporcionar ao mesmo uma possibilidade de investir na capacitação e atualização de conhecimentos. Outro desafio do professor é saber lidar com a tecnologia que esta cada vez mais presente na sala de aula, como usa-la a seu favor para tornar sua aula mais atrativa.

O que é interessante é que o profissional da educação está em constantes desafios na sua capacitação e de transformação desse ensino, onde se podem criar novas metodologias com possibilidades reais de serem aplicadas e que sirva para um ensino cada

vez mais competente. A experiência nos mostrou que a academia é um alicerce para a formação de um docente. Pois é na prática do ensino na escola é que vamos obter um melhor conhecimento, onde buscaremos metodologias a um contexto sócio cultural, com objetividade de tornar os conteúdos mais interessantes para que não deixe a aula entrar numa rotina.

Carla Basanenezi Pinsky e Jaime Pinsky aponta:

..."cada aluno tem de se perceber como um ser social, alguém que vive numa determinada época, num determinado lugar, país ou região, oriundo de determinada classe social, contemporâneo de determinados acontecimentos. (...) Ele é um homem do seu tempo, isso é uma determinação histórica. Porém, dentro do seu tempo, dentro de suas limitações que lhes são determinadas, ele possui a liberdade de optar. Sua vida é feita de escolhas que ele, com grau maior ou menor de liberdade, pode fazer, como sujeito de sua própria história e, por conseguinte, da História social de seu tempo. Isto (...). Cabe ao professor, utilizando dos seus métodos históricos".

A reflexão que os autores nos colocam é da importância do professor em sala de aula, como vai desenvolver seus conteúdos e quais as problemáticas que desenvolvera com seus alunos.

Uma vez que sempre há uma intenção predominante de práticas de ensino que privilegia os conteúdos, distanciam-se, de certa forma dos conceitos e problematizações estudados no decorrer da graduação. Como observou Reinhart Koselleck "Este cenário contribui para aumentar o abismo entre a escola e a academia e empobrece o conceito de história, seja na perspectiva de compreensão da mesma como ciência, seja na perspectiva de sua matéria prima primordial, o tempo, ou ainda as temporalidades da história".

O projeto veio para diminuir este distanciamento entre a escola e a academia, e entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático.

O PIBID está sendo exercício constante em todos os momentos, do ponto de vista para a vida e enquanto indivíduos participantes de uma sociedade, pois deu a

oportunidade de estar em contato com os mais diferentes tipos de pessoas, cada uma com suas particularidades, formando laços de amizade e trocas de experiências e aprendizados.

Os resultados alcançados, o aprendizado adquirido, a preocupação diante de novos fatos, em especial a experiência docente são aprendizados que levaremos para melhor refletirmos na nossa atuação em sala de aula.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: Conversações. Rio de Janeiro: Ed 34, 1992. p. 219 -226

PINSKY, Jaime. Carla Bassanezi. Por uma História Prazerosa e Consequente. p 17- 37

JUNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. *Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade.*

<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/#ld>. Atualizado em 14/08/2012. Acessado: 29/03/2013 as 09h30min

FERNANDES, Ananda Simões. Charles Sidarta. Entre lágrimas e risadas: O ensino do período Médici através das Charges D'o Pasquim

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Ana Maria G. S. Noronha.